

16/01/2024

Nº1/2024

### **Ressurgimento sorotipo 3 do vírus da dengue em São Paulo**

O ressurgimento recente do sorotipo 3 do vírus da dengue no Brasil que há mais de 15 anos não causa epidemias no país faz acender o sinal de alerta quanto ao risco de uma nova epidemia da doença causada por esse sorotipo viral<sup>4</sup>.

A Dengue é a arbovirose urbana mais prevalente nas Américas, incluindo o Brasil, sendo uma importante suspeita em pacientes que apresentam quadro febril agudo.

Considera-se caso suspeito de dengue todo paciente que apresente doença febril aguda, com duração máxima de sete dias, acompanhada de pelo menos dois dos sinais ou sintomas como cefaléia, dor retro-orbitária, mialgia, artralgia, prostração ou exantema, associados ou não à presença de sangramentos ou hemorragias, com história epidemiológica positiva, tendo estado nos últimos 15 dias em área com transmissão de dengue ou que tenha a presença do *Aedes aegypti*. Também pode ser considerado caso suspeito a criança proveniente ou residente em área endêmica que apresente quadro febril, sem sinais de localização da doença ou na ausência de sintomas respiratórios.<sup>3</sup>

#### **Cenário Epidemiológico**

No Estado de São Paulo o monitoramento de doenças causadas pelo *Aedes aegypti* realizado semanalmente pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) aponta que há casos confirmados de dengue em 626 municípios de São Paulo, o equivalente a 97% do estado. Até o último dia 23 de dezembro, foram registrados 318.996 casos e 284 óbitos pela doença. Apesar da queda de 3,6% de confirmações em comparação com o mesmo período do ano passado, o Governo de SP alerta para a necessidade de prevenção durante o verão, estação que acelera o ciclo de reprodução do mosquito devido ao aumento das temperaturas e chuvas<sup>5</sup>.

De acordo com os dados consolidados pela Divisão de Epidemiologia de Guarulhos até a última semana epidemiológica (53ª) de 2023, foram notificados 5791 casos de dengue no município, sendo 216 casos em investigação, 1825 confirmados e 2 óbitos.

Em 2024, na 2ª semana epidemiológica (SE) até o dia 13 de janeiro, temos: 196 casos notificados, 41 confirmados e 150 em investigação.<sup>6</sup>

São encaminhadas ao Instituto Adolfo Lutz (IAL) amostras de NS1 positivas semanalmente para realização de PCR com identificação do sorotipo viral, que são selecionadas de acordo com o perfil, podendo ser idade, e/ou região, e/ou cut-off muito elevado.

Em 2023, foram detectados os sorotipos 1 e 2 circulando em todas as regiões de Guarulhos. Em 2024 temos uma amostra em análise aguardando resultado do IAL.<sup>7</sup>

A dengue é uma doença única, dinâmica e sistêmica. Isso significa que a doença pode evoluir para remissão dos sintomas, ou pode agravar-se exigindo constante reavaliação e observação, para que as intervenções sejam oportunas e que os óbitos não ocorram. A maior parte dos casos graves ocorre pelo extravasamento plasmático, portanto, a observação cuidadosa e o uso racional de líquidos intravenosos são essenciais; a ressuscitação do choque só é requerida em uma pequena parte dos casos.<sup>2</sup>

As recomendações estabelecidas para o manejo clínico da doença requerem: acolhimento, avaliação da gravidade, diagnóstico diferencial entre as arboviroses e entre outras doenças infecciosas, tratamento, conforme classificação de risco e segundo recomendações estabelecidas para manejo clínico de cada doença, referenciamento dos casos graves para atenção de urgência e/ou hospitalar, notificação dos casos, e a acompanhamento dos casos até a alta, incluindo os de evolução prolongada que são ações que devem ser integradas entre os serviços de saúde.<sup>1</sup>

O acolhimento com classificação de risco é de vital importância para que o correto estadiamento ofereça tratamento prioritário e oportuno para os casos com sinais de alarme e para os casos graves.

Os sinais de alarme para dengue são apresentados abaixo:

- Dor abdominal intensa (referida ou a palpação) e contínua;
- Vômitos persistentes;
- Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico);
- Hipotensão postural e/ou lipotímia;
- Letargia e/ou irritabilidade;
- Hepatomegalia maior do que 2cm abaixo do rebordo costal;
- Sangramento de mucosa e;
- Letargia e/ou irritabilidade;
- Aumento progressivo do hematócrito.<sup>1</sup>

### **Recomendações**

Diante do cenário exposto, com tendência de aumento de casos e transmissão sustentada de dengue no país e no município, recomenda-se:

- a) Notificar os casos de dengue mediante a suspeita clínica;
- b) Inserir os casos no Sinan o mais rápido possível, de maneira a orientar as ações de controle vetorial e a organização dos serviços de saúde para acompanhamento dos pacientes;
- c) Investigar os óbitos logo após a notificação, para identificar necessidades de reorganização de fluxos de atendimento e de preparação da rede assistencial, evitando ocorrência de novos óbitos;

- e) Intensificar as ações de visitas domiciliares, bem como a vistoria e tratamento de depósitos de água, quando recomendado;
- g) Organizar os serviços de saúde para garantir o acesso, incluindo a oferta de horários estendidos de atendimento, se necessário.
- i) Prover atenção diferenciada aos casos que apresentem condições clínicas especiais e/ou de risco social ou comorbidades, bem como lactentes – menores de 2 anos –, gestantes, adultos com idade acima de 65 anos;
- l) Realizar o diagnóstico diferencial de dengue com outras doenças febris agudas associadas à artralgia, tais como zika e chikungunya;
- m) Desenvolver ações e medidas de prevenção ao combate do mosquito *Aedes aegypti*;
- n) Orientar a população acerca dos sinais e sintomas da dengue.

### **Bibliografia**

1. [https://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/arboviroses/plano\\_contingencia\\_23\\_2.11](https://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/arboviroses/plano_contingencia_23_2.11), acesso em 10/03/2023
2. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos-e-notas-informativas/2023/nota-informativa-no-13-2023-cgarb-dedt-svsa-ms/view>
3. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_diagnostico\\_manejo\\_clinico\\_adulto.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf)
4. <https://portal.fiocruz.br/noticia/ressurgimento-do-sorotipo-3-da-dengue-preocupa-especialistas>
5. <https://saude.sp.gov.br/coordenadoria-de-controle-de-doencas/noticias/26122023-secretaria-da-saude-registra-mais-de-318-mil-casos-confirmados-de-dengue-em-2023>
6. Fonte: SS/DVS/DTECD/SINAN ONLINE, Dados sujeitos a alterações.
7. Fonte: SS/DVS/LSP/Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) Dados sujeitos a alterações